

O PAPEL DAS RESENHAS LITERÁRIAS NA CONSOLIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE CONTOS POR ESTUDANTES DE 1º ANO DO E.M.¹

URÂNIA ALVES DA FONSECA²

THERESA KATARINA SOUZA E SILVA BACHMANN³

RESUMO

A pesquisa tem o intuito de investigar como o processo de produção de resenhas críticas, após leitura, discussão e análise de textos literários, pode colaborar para a consolidação da experiência de leitura em sala de aula em 10 encontros. Uma vez que a resenha é um gênero essencialmente argumentativo, o desenvolvimento da capacidade de expressar opiniões e compartilhar ponderações mediante um texto que possa ser lido por outros estudantes pode se configurar como um estágio mais avançado do letramento literário. Com base no conceito de “análise de necessidades”, oriundo dos estudos de gênero para fins pedagógicos, o projeto foi traçado com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas, sobretudo, de averiguar a consolidação da percepção e comunicação acerca do gênero literário conto. De natureza aplicada e abordagem qualitativa, a pesquisa se baseia nas considerações de Antonio Candido, na estética da recepção de Jauss, nos estudos sobre o gênero Conto de Gotlib, e nas propostas de Cosson. A partir da implementação de sequência didática em turma de 1º ano do Ensino Médio, composta por 28 estudantes, analisamos o posicionamento diante das leituras realizadas e consolidação da competência analítica nas produções textuais visando, assim, fomentar estratégias para o amadurecimento do aluno como leitor literário.

Palavras-chave: Ensino de literatura - Leitura - Conto - Estética da Recepção - Resenha

INTRODUÇÃO

De acordo com dados da 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, 2019, desenvolvida pelo Instituto pró-livro, Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, o brasileiro tem uma média anual de 4,96 livros lidos por ano. Desses livros, menos da metade são lidos até o fim.

Por outro lado, em artigo publicado em 2006, Leyla Perrone-Moisés, ao abordar a questão do tratamento dado à leitura literária nos documentos oficiais do MEC, entende que a literatura é uma disciplina ameaçada. Segundo a crítica, os tempos atuais de excesso de informação rápida,

¹ Artigo resultado de projeto de pesquisa no mestrado profissional em Letras da UPE, campus Mata Norte.

² Estudante do mestrado profissional em Letras na UPE, campus Mata Norte. email: urania.afonseca@upe.br

³ Professora do mestrado profissional em Letras na UPE, campus Mata Norte. email: theresa.bachmann@upe.br

proliferação de literatura de auto-ajuda e, em certa medida, o relativismo cultural, afastaram a leitura literária da obrigatoriedade curricular. Conforme Perrone-Moisés, tal fenômeno pode ser comprovado, inclusive, na substituição de nomenclatura “Linguagens, códigos e suas tecnologias” em lugar de “Língua e literatura” (PERRONE-MOISÉS, 2006, p. 04).

Recentes trabalhos na área de formação de leitores abordam a habilidade de leitura de contos (SILVA, 2018; SILVA, 2019); e a capacidade de apreensão subjetiva da experiência literária de leitura mediante a produção de diários de leitura é questão central nas recentes pesquisas na área de metodologia do ensino de literatura e língua portuguesa. Pesquisas como estas revelam que a sistematização de sequências didáticas em função do aperfeiçoamento da competência leitora são bastante produtivas. Apesar de variados e múltiplos estudos terem como foco o desenvolvimento da formação de leitores, o tratamento metodológico direcionado à experiência literária, por mais subjetiva que esta possa parecer, não pode prescindir de uma forma que expresse a sua consolidação ou, pelo menos, que a multiplique. A competência linguística argumentativa em elaborar ponderações e expressar sua experiência leitora de maneira explicativa e crítica, ao ser capaz de levar outros leitores a também compartilhar a perspectiva interpretativa adotada, colocando assim o estudante na posição ativa de avaliador e propagador, pode ser uma habilidade que, se desenvolvida e estimulada, funcione como um estágio mais maduro da formação de leitores.

O escritor e crítico literário alemão Jauss (1994) argumenta sobre a literatura enquanto experiência, enquanto impacto. No entanto, como avaliar o impacto de um texto literário? Que instrumentos ou recursos linguísticos são capazes de veicular tal experiência? Como a escola (e o professor) pode avaliar, com um mínimo de precisão, o “acontecimento” linguístico que um texto literário promove durante sua leitura? E, além disso, qual a natureza linguística de tal acontecimento? Entendemos que o gênero resenha crítica pode ser um instrumento capaz de captar, de maneira mais ou menos consistente, a experiência, pois a sua produção impulsiona e coloca o estudante numa posição comunicativa de avaliador, o que implica necessariamente a expressão de uma subjetividade refletida nas intenções comunicativas de partilhar com outros leitores a leitura realizada.

Este projeto pretende investigar de que modo o impacto da leitura literária realizada pelos estudantes pode ser o ponto de partida para a produção escrita e como essa experiência receptora

pode dar origem ao compartilhamento de percepções e análises mediante a elaboração da resenha literária. Para isso, foram feitas reflexões sobre a natureza do ensino de literatura e sua função formadora, sobre os processos de apreensão do texto literário e, especificamente, sobre o gênero conto. E, por fim, foi traçada uma sequência didática, realizada durante 10 encontros para, em seguida, refletir sobre os textos produzidos.

Devido à sua estrutura sucinta e intensa, o conto é uma forma literária com potencialidades de provocar efeitos rápidos em seus leitores. Por outro lado, a produção de resenhas críticas/literárias pode ser capaz de consolidar a veiculação de uma leitura curta ao sistematizar reflexões, avaliações, conexões com outras áreas do conhecimento a propósito da leitura dos contos. O gênero resenha tem, dentre os seus objetivos comunicativos, a função de persuadir o interlocutor e expressar interpretações acerca de uma obra. Como todo gênero, as resenhas consolidam uma ação social, uma forma de ser e de agir no mundo. Essa ação social promovida pela resenha dá forma a habilidades importantes para um estudante de ensino médio que está começando os primeiros contatos com a literatura. A capacidade de expressar argumentos sobre uma obra literária encontra na resenha um instrumento mediador para a formação de um sujeito reflexivo, autônomo, sensível e transformador da realidade, uma vez que, a partir da produção textual, ele pode verbalizar a sua experiência literária e mobilizar outros leitores a partilhar conhecimentos acerca da narrativa lida.

A ausência de envolvimento com textos literários e a pouca autonomia dos estudantes para produzir comentários avaliativos sobre o texto literário e fazer conexões entre a representatividade destes e o mundo real se configura então como um desafio, uma vez que a sua relação com a leitura literária e a consciência dos aspectos peculiares dos textos literários se apresentam pouco consolidadas.

O objetivo central da pesquisa é averiguar como a experiência literária da leitura de contos pode se consolidar com a elaboração de resenhas críticas. A partir disso perscrutamos os objetivos de refletir sobre o gênero Conto enquanto narrativa literária capaz de promover o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a constituição do sujeito; de propor estratégias de abordagem do gênero Conto e produção escrita de resenhas numa perspectiva interdisciplinar/transversal; e de analisar como a apreensão da leitura, mediante descrição, expressão de qualificadores e tópicos discursivos, na resenha crítica, pode contribuir

para expressar o protagonismo e a autonomia dos estudantes na recepção do gênero literário Conto.

METODOLOGIA

A implementação aconteceu na escola estadual de referência em ensino fundamental e médio Lions de Parnamirim, localizada no bairro de Dois Irmãos, s/n, Recife - Pe. A turma selecionada é a turma do 1º ano do Ensino Médio, composta por 32 estudantes matriculados. Do total de estudantes participantes, apenas 18 compareceram até a etapa final e participaram de todos os momentos.

O público-alvo é composto de estudantes que têm idade entre 15 e 16 anos, a maioria deles moram na comunidade de Sítio dos Pintos, nos arredores da escola ou em bairros vizinhos, onde vivem desde que nasceram.

A sequência didática implementada consistiu em 10 encontros divididos em 3 etapas. Na etapa final, os estudantes poderiam escolher o conto que mais lhes agradasse para produzir uma resenha com base na sua leitura. O projeto seguiu rigorosamente as diretrizes do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa e, para preservar a identidade dos participantes, a autoria das resenhas foi mencionada por codinomes.

Detalhamento da implementação

A primeira etapa começou com uma sequência de leituras e discussões de três textos literários. Os contos selecionados foram os seguintes: *Maria*, da escritora Conceição Evaristo, (Olhos d'água, 2016), *Uma vela para Dario*, de Dalton Trevisan (Os cem melhores contos brasileiros do século, 2009), e *Baleia*, do escritor Graciliano Ramos.

Após cada leitura de conto, era apresentada aos estudantes uma breve biografia dos escritores com suas fotografias e informações sobre outras obras publicadas por eles.

Aliado aos textos literários, ainda na primeira etapa, uma série de outros textos de linguagem predominantemente referencial, como as notícias, foram apresentados aos estudantes para que eles fizessem relação com possíveis pontos de semelhança entre a representação construída no texto literário e dilemas humanos da vida real. As notícias tratavam de casos como desconhecidos que morriam no meio da rua, linchamento e pesquisa sobre as dificuldades de mães solo, temas diretamente ligados aos enredos dos contos.

O processo de orientação sobre a produção textual escrita se iniciou com atividades de debates, exercícios e exposições dialogadas, que visaram ao desenvolvimento de habilidades de produção escrita da resenha enquanto gênero mais monitorado. Após a produção da primeira versão, os estudantes foram orientados a se reunirem em dupla. Nessa ocasião, cada integrante exerceu o papel de primeiro leitor da resenha do colega, emitindo assim algumas considerações sobre pontos de aprimoramento do texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A função humanizadora da literatura

Em seu texto “A literatura e a formação do homem”, Candido (1999, p. 84) aborda questões sobre a função da literatura. De acordo com o crítico, ao proporcionar ao público um contato com o que há de mais contraditório da essência humana, a literatura exerce sobre o leitor uma função formadora. Bem como outras instituições educativas, a família e a escola, por exemplo, os textos literários carregam uma dimensão funcional, porque promovem a representação, mediante a linguagem, de uma dada realidade social e humana.

O argumento de Candido (1988) na defesa da literatura como um direito elementar na constituição da personalidade se baseia na noção de impacto causado pela obra literária:

Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ele é devido à fusão inextricável da mensagem com a sua organização. Quando digo que um texto me impressiona, quero dizer que ele impressiona porque a sua possibilidade de impressionar foi determinada pela ordenação recebida de quem o produziu. Em palavras usuais: o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, se torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido. (CANDIDO, 2023, p. 193).

Nesta passagem, Antonio Candido chama a atenção para as especificidades da linguagem literária, que tematiza conteúdos acerca do mundo e da vida, mas o faz a partir de uma forma; segundo ele, a essência do fazer literário. Tal imbricação entre forma e conteúdo proporciona, conforme o autor, um aprendizado inconsciente incalculável.

2. Conceito de análise de necessidades

De acordo com Beltrán (2004):

Para su aplicación en la práctica, el enfoque del análisis de necesidades depende en gran medida de la situación, por lo que hay que hacer una distinción entre análisis de la situación meta y análisis de la situación actual. El análisis de la situación meta [...] se centra en lo que los alumnos tendrán que saber hacer al final del curso.[...](BELTRÁN, 2004, p.39)

Es el conjunto de procedimientos que permite obtener información sobre lo que un alumno o un grupo determinado de alumnos necesita aprender, o bien sobre sus expectativas o preferencias con respecto a un programa previsto. (BELTRÁN, 2004, p. 40)

Ao partir do conceito de análise de necessidades e de seus aspectos de ordem metodológica, é importante que qualquer implementação didática leve em consideração as lacunas existentes no aprendizado dos estudantes e se direcione a uma série de estratégias com vistas à situação-meta, na qual o perfil do estudante autônomo, reflexivo, crítico e capaz de realizar associações entre o texto literário e aspectos importantes do mundo atual justifica as habilidades linguísticas necessárias que são propostas.

3. Letramento Literário

A experiência de ensino de literatura apresentada no livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2007) parte do princípio de que a leitura de uma obra na escola pode e deve ser pautada pela organização de sequências planejadas, que dão sentido ao texto e favorecem as interconexões da literatura com a vida e o mundo real experienciado pelo aluno. O autor defende a ideia de uma sequência básica e uma sequência expandida, nas quais uma série de atividades das mais diversas naturezas, jogos, pesquisas, dinâmicas, debates e escrita dos mais variados gêneros textuais inserem e proporcionam ao estudante a possibilidade de realizar conexões de sentido com a obra. O conceito de leitura então entendido aqui baseia-se justamente no processo ativo de associações realizadas por um leitor soberano, autônomo, criativo e que efetivamente trabalha ao realizar o ato de ler.

4. Estética da recepção

Os textos literários demandam um juízo estético, uma percepção afetada resultante de um trabalho de reconstrução de realidades através das palavras. Na escola, é interessante que a

recepção dos textos literários envolva métodos que desvelam os processos de construção da obra enquanto forma, porém sem desconsiderar a potencialidade deles em emocionar, bem como de provocar tensões em seus leitores. No seu *História da literatura como provocação à teoria literária*, Hans Robert Jauss tece críticas à perspectiva histórica de abordagem das obras literárias e defende que uma obra deve ser estudada a partir do horizonte histórico de seu nascimento, sua função social e efeito histórico (JAUSS, 1995, p. 20).

5. O gênero conto

O gênero conto consiste em uma narrativa curta, oriunda da tradição oral, servindo muitas vezes como um recurso didático e/ou religioso, capaz de explicar as origens, o destino e o conjunto de crenças de um povo. (UENO, 2018)

Além disso, ao analisar o conto moderno, Nádia Gotlib (2025) destaca alguns elementos importantes dessa forma literária, dentre eles a brevidade como fruto de um trabalho de omissão do contista. (GOTLIB, 2025). Tal princípio funciona como um aspecto propício para um processo de interpretação ainda mais arraigado às experiências do leitor, que no momento da leitura complementa as lacunas da compreensão com elementos da cultura que compõem a sua experiência leitora, mas também social, enquanto parte de determinado grupo.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram produzidos 20 textos, dos quais 18 foram selecionados por se tratarem de estudantes que participaram de grande parte das etapas da proposta. A maioria dos participantes optaram por escrever sobre o conto *Maria*, de Conceição Evaristo, a partir do que deduzimos que o aspecto da morte violenta como essência do enredo chamou mais a atenção dos leitores em relação aos outros dois, *Baleia* e *Uma vela para Dario*. Além disso, a linguagem empregada pela autora potencializa o grau de aproximação que a trama pode revelar com o cotidiano dos estudantes, moradores de bairros localizados na periferia de Recife. Sendo assim, foram analisadas 16 resenhas sobre o conto “Maria”, 3 sobre “Uma vela para Dario” e 1 sobre “Baleia”.

Todas as resenhas produzidas revelam o impacto causado pela leitura através dos adjetivos utilizados para avaliar diversos aspectos do conto, principalmente na percepção do

enredo. Palavras como “chocante”, “triste”, “muito cruel”, “cena horrível e de natureza sombria”, “triste e comovente”, “cena trágica e traumática”, “impactante e depressiva”, “forte”, “dramático” foram utilizadas para fazer referência aos acontecimentos narrados.

Quanto à descrição do enredo, as questões sociais que permeiam a narrativa foram evidenciadas mediante variadas expressões:

1. “O texto fala sobre uma mulher negra chamada Maria que era uma mulher guerreira que trabalhava todos os dias para sustentar os seus filhos.” (participante B)
2. “A obra Maria, de Conceição Evaristo retrata a vida de uma mulher negra que passa por muitas dificuldades, ela passa por um trabalho exaustivo e desigualdade social, mas que mesmo diante disso se mantém forte e esperançosa, a história é triste e comovente, pois aborda um assunto pouco valorizado que mostra as dificuldades que as mulheres passam e como a sociedade pode ser cruel.”(participante V).
3. “O conto feito por Conceição Evaristo (Maria) retrata a vida da personagem, uma vida cansada de muito trabalho, de humilhações, preconceito, racismo.” (participante S)
4. “Maria era uma trabalhadora que lutava todos os dias para poder cuidar dos filhos com suas condições difíceis e seu pouco salário, ela era uma empregada que trabalhava sobre condições que provavelmente não eram favoráveis para ela, uma mulher negra, pobre, com dois filhos pequenos.” (estudante A).
5. “O texto é muito forte e dramático porque o escritor Graciliano Ramos, ele narra (*a história*) de uma família muito triste e traça a figura do sertanejo. [...] A cadela passa por um sofrimento terrível que não consegue viver pela sua doença.” (estudante Y)
6. “Uma vela para Dario é uma obra que nos apresenta Dario em uma situação aparentemente normal, mas no piscar de virar uma esquina ele se vê na linha tênue da vida e da morte[...]. (estudante T)

Todas as interpretações traduzidas nas descrições e avaliações dos protagonistas Maria, Dario e Baleia revelam profunda empatia com as vidas representadas nos textos.

CONCLUSÃO

A unidade de efeito e contenção , marcas do conto moderno, são capazes de ocasionar a percepção aguçada do leitor. Nas resenhas produzidas, a força ou impressão total se revelam durante o processo de construção escrita desde as discussões e preparações para a leitura. (GOTLIB, 2025). Os adjetivos escolhidos para qualificar diversos aspectos da narrativa ao longo da confecção da resenha são marcas de interpretações pautadas em diversos movimentos de associações cognitivas, mas também afetivas e emocionais. O primeiro deles é a identificação pessoal com a personagem, seguida de uma necessidade de nomear ou pelo menos retratar de alguma maneira, aspectos generalizadores que colocam a trama vivida pelas personagens em categorias coletivas, sociais. Dar nome a acontecimentos frequentemente vivenciados por pessoas parecidas é um movimento discursivo , mas também cognitivo e político, uma vez que compõe o potencial da língua em explicar o mundo esteticamente e dar sentido à vida. É sintomático, portanto, o fato de muitos estudantes, durante o processo de escrita, terem levantado dúvidas sobre o nome exato de relações sociais de opressão e violência, como racismo estrutural, machismo, patriarcado e linchamento para se referirem às histórias contadas.

De acordo com Gotlib (2025), há um projeto executado a partir da racionalidade narrativa que torna diferente relatar e contar. No conto, a palavra é utilizada de modo a promover uma experiência catártica intensa, com determinado ritmo e beleza poética condensados na teia narrativa que prende o leitor. Por sua vez, o leitor é transformado pela força discursiva do texto. No passo seguinte é importante prover meios de racionalização de tal força, de modo a operacionalizar um posicionamento autônomo desse sujeito- leitor diante do narrado. Daí, a resenha ser um gênero capaz de canalizar a força catártica do texto literário lido, uma vez que recoloca o leitor do conto na posição de autonomia, como alguém que não mais sofre os efeitos de uma obra de arte, mas consegue verbalizar sobre tal objeto artístico e, sobretudo, ver o mundo através dele.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Benedito Gomes. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 3, n. 1, p. 37-68, 2002.
- BELTRÁN, Blanca Aguirre. "Análisis de necesidades y diseño curricular". In: **Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. 2004. p. 643-664.
- CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: _____ Vários escritos. Todavia, 2023. p. 183-208.
- _____, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, 1999.
- COSSON, Rildo. Letramento literário. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Pallas Editora, 2016.
- GERALDI, João Wanderley et al. **Texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1999.
- GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do conto. 4ªed. São Paulo: Ática.
- HAN, Byung-Chul. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Editora Vozes, 2025.
- JAUSS, Robert Hans. História da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.
- JOUE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.
- MORICONI, Italo (org). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. Literatura e sociedade, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006.
- ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: REZENDE, NL de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola**, p.17-13, 2013.
- UENO, Rosa Maria Severino. DA PRÁTICA À TEORIA”“O CONTO NA PERSPECTIVA DE QUATRO CONTISTAS. **Revista Água Viva**, v. 3, n. 1, 2018.
- VALENTIN, Leandro. Teoria do conto: uma introdução. **SOCIOPOÉTICA**, v. 2, n. 22, p. 43-53, 2020.
- https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf
- <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores>